

“Confusion de Confusiones”



O VAL — Velho Aeroporto de Lisboa

12 MARÇO 2021

Sim?” Questionei enquanto atendia o telemóvel. Depois dos cumprimentos do costume e da conversa em torno das nossas saúdes, veio a pergunta do jornalista: “Olhe lá, e porque é que há 50 anos não conseguimos construir um NAL [Novo Aeroporto de Lisboa]?” Nunca tinha pensado seriamente no assunto e por isso achei a pergunta desafiadora.

Pode se argumentar, demagogicamente, com a nossa incapacidade de acordo (entre dois portugueses haverá três opiniões diferentes), a nossa incapacidade de executar (os que faziam emigram), etc.

Todavia, a razão não é única, e, sendo múltiplas, não se mantêm. A meu ver, as razões têm variado não só no conteúdo, mas também no tempo. Vejamos.

Ao fim de seis anos de Governo, sem austeridade (palavras dos próprios), com dinheiro disponível a rodos, qual a obra pública estruturante que conseguiu executar? Infelizmente, nenhuma

Durante anos, a expansão da Portela foi dando resposta às crescentes necessidades aeroportuárias da cidade: adia-se. Depois decidiu-se localizar na Ota. Mas, quando se estava para avançar, alguém sugeriu que muito melhor seria localizar em Alcochete: adia-se. Depois de se compararem as alternativas e escolhida Alcochete, veio a crise financeira e as nossas capacidades financeiras implodiram: adia-se. Quando recomeçámos a crescer e saímos da crise, a expansão das capacidades aeroportuárias passou a ser uma emergência. Por isso alguém atamancou uma alternativa de “recauchutagem”, ótima para atracar hidroaviões: o Montijo. Adia-se para estudar. E quando se estava para começar a coisa, eis que a ANAC rejeita a ideia com base no parecer de duas câmaras municipais (Montijo e Barreiro). Adia-se. De repente, volta a estar sobre a mesa a alternativa de Alcochete. E agora?

Este Governo já nos contou a história de muitas maneiras sobre investimento público. A resposta é simples: não vai haver NAL. Não porque Portugal e Lisboa não necessitem de um NAL, mas porque há uma extraordinária incapacidade de os Governos de António Costa concluírem obras estruturantes. Ao fim de seis anos de Governo, sem austeridade (palavras dos próprios), com dinheiro disponível a rodos, qual a obra pública estruturante que conseguiu executar? Infelizmente, nenhuma. Acresce que agora todas as razões se acumulam: a procura desceu, a dívida voltará a ser um fardo, ameaçam com custos de

construção elevados, as alternativas voltam para cima da mesa, os decisores com poder de pronúncia não se entendem e não se agrada a todos.

Porém, no caso, será muito pior executar o Montijo, matando a valiosa opção de Alcochete, do que ficar com o VAL, o Velho Aeroporto de Lisboa.